

DIAGNÓSTICO DE MORTE ENCEFÁLICA: DESAFIOS E MANEJO NA COMUNICAÇÃO AOS FAMILIARES

Ana Carla Feitosa do Nascimento ¹, Maysa Carla Ferreira dos Santos ², Bárbara Pessoa de Santana ³, Maria Catarina Campos Dornela ⁴, Maria Leticia da Silva ⁵, Alexandre Lopes dos Santos ⁶, José Eduardo Silva Torres ⁷, Laís Batista Brito de Assis ⁷, Ana Clara Silva Capanema ⁸, Rodrigo Daniel Zanoni ⁹.

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

RESUMO

OBJETIVO: Enfatizar e descrever as dificuldades apresentadas pelos profissionais de saúde frente a comunicação do diagnóstico de morte encefálica. **MÉTODO:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada com o objetivo de enfatizar e sintetizar os estudos mais recentes sobre as principais dificuldades no que tange o diagnóstico de morte encefálica e a comunicação com a família. o filtro utilizado para as buscas foram com os descritores: Morte encefálica; Família e Saúde. **RESULTADOS:** A amostra final foi constituída por 9 estudos que resultaram nas seguintes categorias para discussão: Capacitação Profissional para comunicação de más notícias e Conhecimento popular sobre morte encefálica e processo de doação de órgãos. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que é de extrema importância que os profissionais de saúde estejam capacitados para lidar com situações de morte encefálica, desde o momento de conhecimento do protocolo até o momento de comunicação com a família.

Palavras-Chave: Morte encefálica; Família; Saúde.



DIAGNOSIS OF BRAIN DEATH: CHALLENGES AND MANAGEMENT IN COMMUNICATION TO FAMILY

ABSTRACT

OBJECTIVE: To emphasize and describe the difficulties presented by health professionals when communicating the diagnosis of brain death. **METHOD:** The present study is an integrative literature review carried out with the aim of emphasizing and synthesizing the most recent studies on the main difficulties regarding the diagnosis of brain death and communication with the family. the filter used for the searches were with the descriptors: Brain death; Family and Health. **RESULTS:** The final sample consisted of 9 studies that resulted in the following categories for discussion: Professional Training for communicating bad news and Popular knowledge about brain death and the organ donation process. **CONCLUSION:** It was possible to conclude that it is extremely important that health professionals are trained to deal with brain death situations, from the moment they learn about the protocol until the moment they communicate with the family.

Key words: Brain death; Family; Health.

Instituição afiliada – ¹ Enfermeira pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES, ² Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Barão de Mauá, ³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ⁴ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIFAVIP, ⁵ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ⁶ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá - UNESA, ⁷ Enfermeiro pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES, ⁸ Medica pela Faculdade Morgana Potrich - FAMP, ⁹ Médico pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC Campinas.

Dados da publicação: Artigo recebido em 01 de Junho e publicado em 21 de Julho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p2061-2078>

Autor correspondente: Ana Carla Feitosa do Nascimento - feitosaanacarla1@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)





INTRODUÇÃO

A morte encefálica (ME) é compreendida pela perda completa e irreversível das funções encefálicas cerebrais, sendo essas as funções corticais e do tronco encefálico, que está situado entre a medula espinhal e o cérebro, é área do Sistema Nervoso Central (SNC) responsável por controlar a pressão arterial, deglutição, respiração e batimentos cardíacos. (American Cancer Society, 2020)

Ainda que continue havendo batimentos cardíacos a parada cardíaca torna-se inevitável em casos de ME, a respiração também não acontece sem ajuda de ventilação mecânica, assim sendo, quando é diagnosticada a morte encefálica é declarado o óbito, em alguns casos, podendo os órgãos e tecidos serem doados para transplante. (Ministério da Saúde

Para isso, deve ser considerada a lei nº9.434 de 4 de novembro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano. A lei em questão, declara que o potencial doador só será considerado viável após a realização de triagem para diagnóstico de possíveis patologias ou infecção, a retirada dos órgãos só pode ser realizada após o diagnóstico de morte encefálica ter sido confirmado, este, devendo ter sido realizado por dois médicos que não participam das equipes de remoção e transplante, podendo ainda haver a participação de um médico de confiança da família do falecido no ato da comprovação da morte encefálica. (Brasil, 1997)

Ademais, para que seja realizada a doação de órgãos, fica definido pela lei nº10.211, de 2001, a necessidade de que haja o consentimento familiar, ou seja, a retirada de órgãos e tecidos dependerá da autorização do cônjuge ou parente maior de idade, sendo obedecida a linha sucessória, reta ou colateral até o segundo grau de parentesco. (Brasil, 2001)

Compreende-se que grande parte da população geral não possui uma boa compreensão sobre o processo do diagnóstico de morte encefálica e doação de órgãos, tendo em vista que recebem informações sem embasamento científico e de fontes não confiáveis como notícias em rede sociais, assim fazendo com que haja uma grande recusa dos familiares frente a doação. (Marcondes, 2019)



Assim, é importante que a equipe de saúde das unidades de pacientes críticos como serviços de emergência e unidades de terapia intensiva, e que atuam nesse processo, esteja frequentemente atualizada e capacitada para a condução de todas as etapas e desafios de comunicação que envolvem esse processo, possibilitando que haja um processo efetivo e de qualidade, evitando perda de potenciais doadores. (SENNA,2020)

Nesse contexto, o estudo tem como objetivo, enfatizar e descrever os desafios e o manejo na comunicação com familiares de pacientes com diagnóstico de morte encefálica.

METODOLOGIA

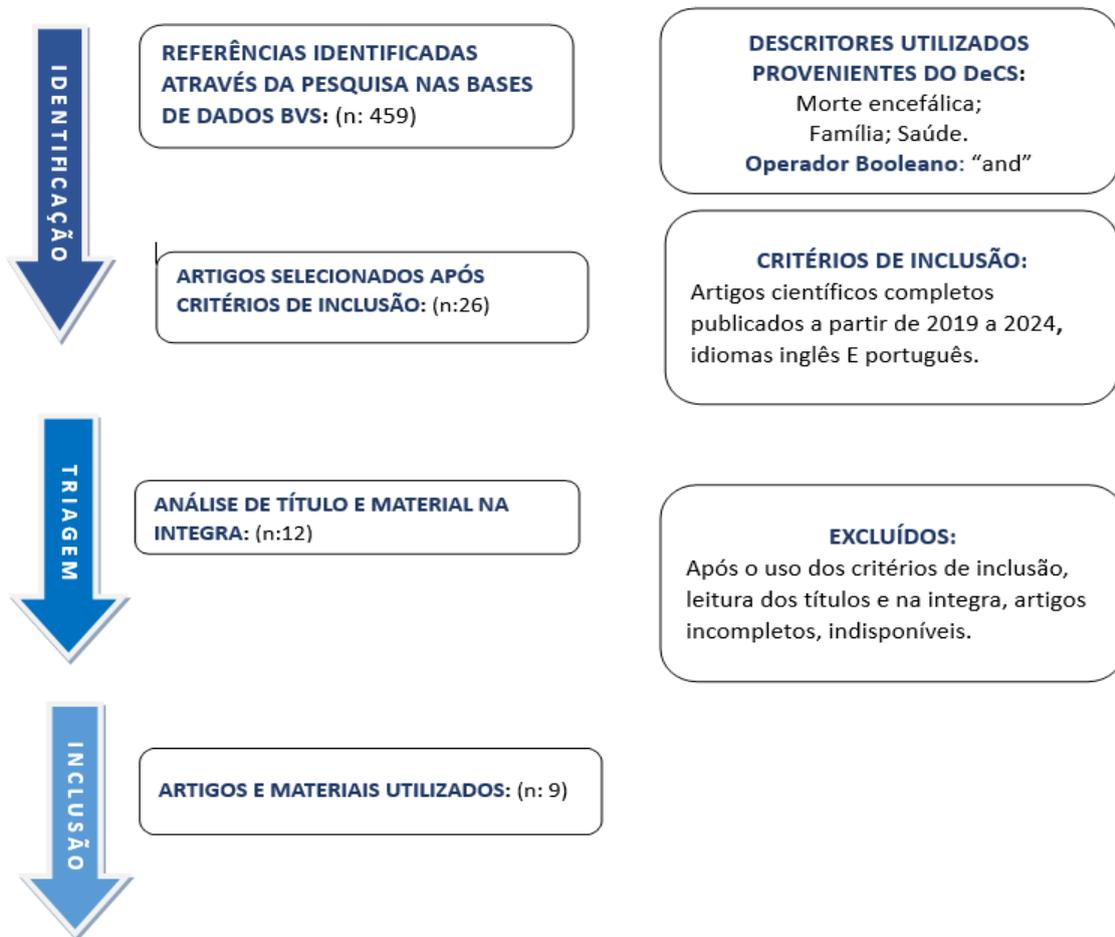
O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada com o objetivo de enfatizar e sintetizar os estudos mais recentes sobre as principais dificuldades no que tange o diagnóstico de morte encefálica e a comunicação com a família, com o intuito de contribuir para a prática profissional, e no meio científico em geral. Foi realizada uma revisão de artigos nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e PubMed, com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Morte encefálica; Família; Saúde, combinando-os através do operador booleano AND.

Através desta busca foram encontrados 459 artigos, após aplicação dos filtros: artigos completos publicados entre os anos de 2019 e 2024, e nos idiomas português e inglês, foram encontrados 26, que foram analisados os materiais na íntegra, sendo excluídos aqueles que não abordavam a correlação entre a morte encefálica e os desafios frente a comunicação com a família.

RESULTADOS

Por fim, apenas 9 estudos foram selecionados para constituir a revisão, esses identificados através de etapas no fluxograma 1, desenvolvido com o intuito de favorecer a visualização e compreensão..

Figura 1. Fluxograma para visualização da amostra nas bases de dados indexadas na biblioteca virtual em saúde (BVS): MEDLINE, BDNF- Enfermagem, LILACS.



Fonte: Acervo do Autor, 2024

QUADRO 1: Caracterização dos artigos que foram selecionados segundo título, autores, periódicos, local e principais resultados.

Título	Autores	Periódico e ano	Local	Resultados
Doar ou não	Fontenele,	Revista de	São Luís	Através do núcleo de



Título	Autores	Periódico e ano	Local	Resultados
doar: significados da negação familiar para a doação de órgãos e tecidos	R, N. <i>et al.</i>	Enfermagem da FPI, 2023		sentidos foi reconhecido os principais fatores que traduziram a negação da família frente a doação de órgãos, sendo estes: a falta de conhecimento sobre os procedimentos, religião, incerteza sobre a vontade do paciente a respeito do desejo de ser doador, também foi identificado a questão burocrática e discordância entre os familiares, foi ainda mencionado o receio do tempo que levaria a retirada dos órgãos podendo comprometer o tempo de despedida realizado pela família momento de sepultamento.
Fragilidades e potencialidades vivenciadas	Senna, C, V, A, <i>et al</i>	Revista eletrônica de enfermagem, 2020	Goiana	Através da pesquisa realizada, foi possível elencar e agrupar categorias para discussão, sendo elas: o



Título	Autores	Periódico e ano	Local	Resultados
pela equipe de saúde no processo de transplante de órgãos: revisão integrativa				conhecimento da equipe quanto às etapas do processo de doação, possibilitando identificar as fragilidades relacionadas ao conhecimento da equipe, em especial dos enfermeiros na identificação das causas de não abertura do protocolo de morte encefálica, tempo adequado para aplicação de exames e etapas do diagnóstico, sentimento de segurança no cuidado do paciente em ME e complexidade do processo de doação de órgãos e aspectos emocionais nesse processo.
Comunicação da morte encefálica junto aos pais de crianças e	Knihs, N, S <i>et al.</i>	Revista brasileira de enfermagem, 2022	Santa Catarina	Mediante a pesquisa realizada com os profissionais de saúde surgiram três estratégias de cuidado a serem aplicadas durante a



Título	Autores	Periódico e ano	Local	Resultados
adolescentes : estratégias de cuidados				comunicação da ME junto aos pais de crianças e adolescentes, foram essas: Descrever real situação clínica na suspeita de morte encefálica (introduzir o tema de forma leve e utilizando palavras simples), Sensibilizar a família da real situação clínica após o diagnóstico. (Levar beira leito e explicar que a manutenção dos sinais está sendo por meios artificiais), e por último, oferecer tempo para a família assimilar a informação da morte.
Experiências de famílias após consentimento para doação de órgãos: uma revisão sistemática	Ma, J, J <i>et al</i>	Transplantation proceedings, 2021	China	O artigo permitiu identificar que os familiares demonstraram incerteza e angústia que se perdurou semanas após a doação de órgãos devido a insegurança e falta de conhecimento



**DIAGNÓSTICO DE MORTE ENCEFÁLICA: DESAFIOS E MANEJO NA COMUNICAÇÃO
AOS FAMILIARES**
Nascimento et al

Título	Autores	Periódico e ano	Local	Resultados
qualitativa				sobre a morte cerebral, foi identificado ainda o descontentamento de alguns familiares por terem sido abordados sobre o assunto da doação de órgãos, tendo em vista que nem sempre a família doadora consegue lidar com as dificuldades apresentadas após a decisão da doação, nesse sentido, é importante que os profissionais de saúde forneçam informações e cuidados contínuo aos familiares.
Determinação de morte encefálica, captação e doação de órgãos e tecidos em um hospital de ensino	Souza, D, H, <i>et al</i>	CuidArte. Enfermagem, 2021	São Paulo	A pesquisa em questão foi realizada com 97 pacientes que evoluíram para morte encefálica, destes, 58 foram doadores de órgãos, e 38 não soares, tendo como principal motivo a recusa dos familiares, a faixa etária média de 51,01 com desvio padrão de



Título	Autores	Periódico e ano	Local	Resultados
				19,08, de acordo com os resultados da pesquisa em questão o principal motivo da ME foi o Acidente Vascular Encefálico Hemorrágico (AVCH) em 57 pacientes seguido de Trauma Crânio Encefálico (TCE) em 19 pacientes, Acidente Vascular Encefálico Isquêmico (AVCI) em 7 e outras patologias em apenas 1 caso.



Título	Autores	Periódico e ano	Local	Resultados
Morte encefálica e doação de órgãos em hospital referência em urgência e trauma do Estado de Goiás	Brito, G, A <i>et al</i>	Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, 2020	Goiás	Foi possível enfatizar que embora a notificação de morte encefálica seja obrigatória, ainda é muito falha, tendo em vista a falta de profissionais treinados ou capacitados, e a falta de equipamentos para a realização dos exames necessários para que se cumpra corretamente o protocolo para diagnóstico, além disso o receio das equipes assistenciais em relação a complicações legais, o desconhecimento sobre os benefícios da doação de órgãos e a sobrecarga de trabalho.



Título	Autores	Periódico e ano	Local	Resultados
Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros	Marcondes, C, <i>et al</i>	Revista de Enfermagem UFPE online, 2019	Recife	A pesquisa foi realizada com enfermeiras atuantes na abordagem familiar, assim, foram discutidos assuntos como: abordagem familiar, sentimentos vivenciados, dificuldades encontradas na abordagem familiar, aprimoramento das abordagens e atitudes evitadas durante a abordagem.
Percepção de familiares sobre a doação de órgãos e tecidos	Santos, J, I, R, <i>et al</i>	Revista de Enfermagem UFPE online, 2019	PE	Foi possível identificar que os participantes da pesquisa apresentaram baixo conhecimento sobre a doação de órgãos, enfatizou-se ainda, que existem alguns fatores que interferem no processo de doação, sendo eles, o respeito, a vontade ou o desconhecimento sobre a vontade do potencial do



**DIAGNÓSTICO DE MORTE ENCEFÁLICA: DESAFIOS E MANEJO NA COMUNICAÇÃO
AOS FAMILIARES**
Nascimento et al

Título	Autores	Periódico e ano	Local	Resultados
				doador e a falta de conhecimento sobre as etapas do procedimento de doação de órgãos no Brasil.
Morte encefálica: vivência da equipe de saúde junto aos pais de crianças e adolescentes	Knihs, N, S <i>et al.</i>	Texto & contexto enfermagem, 2022	Santa Catarina	No artigo em questão, foi possível identificar o papel de cada profissional frente a situação de morte encefálica, a equipe de enfermagem é responsável pelo acolhimento da família, manutenção hemodinâmica do paciente e interlocução com a equipe na condução de informações, já a equipe médica é responsável pela administração das informações sobre a abertura do protocolo de diagnóstico da Morte Encefálica (PDME), exames, resultados e comunicação da morte.

Fonte: Acervo do Autor, 2024



DISCUSSÃO

Após a leitura dos artigos, foram elencadas as seguintes categorias para discussão: Capacitação Profissional para comunicação de más notícias e Conhecimento popular sobre morte encefálica e processo de doação de órgãos.

Capacitação Profissional para comunicação de más notícias

O debate sobre a comunicação em situações críticas na área da saúde vem sendo aprimorada no intuito de promover melhor segurança e apoio para os profissionais de saúde, em especial em casos de morte encefálica, onde por muitas vezes ocorre grande negação por parte da família, e frente a notícia da morte, tanto profissionais como familiares passam por momentos de angústia, medo e insegurança. (KNIHS, 2022)

Dessa forma, torna-se extremamente necessário o apoio da equipe durante todo o processo, de forma que a família possa enxergar a equipe como um apoio trazendo conforto e segurança, considerando que a capacidade da equipe frente a comunicação e acolhimento em situações críticas traz consequências positivas tanto para a equipe como para a família que está passando por um processo de luto. (KNIHS, 2022)

Ao realizar a abordagem junto a família, é importante que tenha muito cuidado, respeito e sensibilidade, de forma ética e acolhedora, em casos de morte encefálica quando o paciente é viável para doador, é necessário que aconteça a conversa com a família sobre a possível doação, esse momento em específico carrega muitos sentimentos conflituosos para ambas as partes, por isso é importante que o profissional esteja capacitados para lidar com a situação.

Além do mais, é papel do profissional de saúde estar junto a família retirando todas as possíveis dúvidas que possam ser apresentadas a respeito do assunto, por muitas vezes quebrando muitas desinformações que possam haver, todavia, vale salientar que a decisão da família sendo positiva ou negativa em relação a doação deve ser totalmente respeitada e não sofrer julgamento de nenhuma parte.



Conhecimento popular sobre morte encefálica e processo de doação de órgãos;

Muitos familiares apresentam pouco ou nenhum conhecimento quando o assunto é morte encefálica, além de não compreenderem como acontece o processo da doação de órgãos, além disso, por ser um tema delicado de se tratar, as pessoas tendem a evitar tais assuntos com seus familiares, fazendo com que estes não tenham conhecimento em relação a opinião e vontade do paciente sobre determinado assunto. (SANTOS 2019)

Existem muitas situações de recusa da família do falecido sobre a doação de órgãos, e dentre muitos motivos encontrados os mais frequentes são: religiosidade, falta de conhecimento sobre a vontade do paciente, o fato de não saber como ocorre o procedimento e de quanto levaria para ser concluído, é um grande fator contribuinte para a negação por parte dos familiares, tendo em vista que os mesmos têm receio de que não consigam se despedir do ente querido através do velório e sepultamento. (FONTENELE, 2023)

A falta de informação por parte da família dificulta a tomada de decisão e conseqüentemente o fato de não compreender o processo de doação muitas das vezes resulta pela recusa, a problemática em questão, que poderia ser evitada através da informação em saúde, de forma com que a população seja informada sobre as diferentes possibilidades de doação e os impactos positivos tendo em vista que mais vidas serão salvas devido a disponibilidade de órgãos para transplante. (SANTOS, 2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, foi possível concluir que é de grande necessidade que os profissionais de saúde estejam bem capacitados para lidar com situações de morte encefálica, desde o momento de conhecimento do protocolo até o momento de comunicação com a família, tendo em vista que o principal obstáculo para a doação de órgãos se dá pela falta de informação sobre o procedimento para a família do potencial doador.

Assim sendo, sugere-se que seja realizada uma ampliação de espaços que visem esclarecimento sobre a morte encefálica e a doação de órgãos, seja através de palestras,



**DIAGNÓSTICO DE MORTE ENCEFÁLICA: DESAFIOS E MANEJO NA COMUNICAÇÃO
AOS FAMILIARES**
Nascimento et al

distribuição de informativo, campanhas, divulgação em redes sociais, entre outros ambientes, com o intuito de sanar as possíveis dúvidas e apresentar a grande relevância desse assunto, considerado uma grande importância para a saúde pública podendo salvar muitas vidas.

REFERÊNCIAS



BRITO GA, Silva CB, Felipe LA. Morte encefálica e doação de órgãos em hospital referência em urgência e trauma do estado de Goiás. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago"**. 2020;6(2):e600004.

FONTENELE, Rafael Mondego. Doar ou não doar: significados da negação familiar para a doação de órgãos e tecidos. **Revista de Enfermagem da FPI**, [s. l.], v. 12, ed. 3613, 2023. DOI: 10.26694/reufpi.v12i1.3613.

KNIHS , Neide da Silva. Comunicação da morte encefálica junto aos pais de crianças e adolescentes: estratégias de cuidados. **Revista brasileira de enfermagem**, [s. l.], 2022. DOI:<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0943pt>.

KNIHS , Neide da Silva. Morte encefálica: vivência da equipe de saúde junto aos pais de crianças e adolescentes. **Texto & contexto enfermagem**, [s. l.], 2022. DOI [https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0151en. \]](https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0151en.)

MA, Juanjuan. Experiências de famílias após consentimento de doação de órgãos: uma revisão sistemática qualitativa. **Transplantation Proceedings**, [s. l.], v. 53, ed. 2, p. 501-512, mar. 2021. DOI <https://doi.org/10.1016/j.transproceed.2020.09.016>.

MARCONDES, Camila. Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem UFPE online**, [s. l.], maio 2019. DOI <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i05a236249p1253-1263-2019>.

MCEVOY, Macallagh J. Solicitações de acomodação em casos de morte cerebral: papel emergente dos cuidados paliativos pediátricos. **Journal of pain and symptom management**, [s. l.], v. 62, ed. 6, 2021. DOI: 10.1016/j.jpainsymman.2021.04.020.

SENNA CVA, Martins T, Knihs NS, Magalhães ALP, Paim SMS. Fragilidades e potencialidades vivenciadas pela equipe de saúde no processo de transplante de órgãos: revisão integrativa. **Rev. Eletr. Enferm.** DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.58317>.